

PROCURA-SE. Falta de profissionais é recorrente no setor industrial, tanto na capital como no interior

Falta mão de obra especializada nas indústrias de AL

Empresários se queixam da falta de técnicos capacitados

MAIKEL MARQUES
REPÓRTER

Responsáveis pela capacitação de técnicos e graduação de profissionais especializados demandados pelos diversos ramos da economia alagoana admitem: o Estado não forma técnicos em quantidade suficiente para suprir as carências de suas indústrias na capital e interior.

“Nos últimos três anos, concentramo-nos na capacitação de pessoal para a construção civil, em parceria com o sindicato patronal. Demos imensa contribuição ao segmento, mas temos outro desafio pela frente”, alerta Adagnon

Moreira, coordenador administrativo da unidade do Serviço Nacional da Indústria (Senai) no bairro do Poço, em Maceió.

Refere-se, inicialmente, aos 8 mil que saíram daquela escola diplomados como pedreiros, gesseiros, aplicadores de revestimentos em cerâmica etc. Preocupa-se, agora, com a ausência de vagas para os que querem dominar a arte da solda e da caldeiraria.

“Atualmente, a demanda é maior pelo curso de soldador. Temos 1.000 pessoas inscritas esperando pela abertura das turmas a partir de fevereiro”, revela Adagnon, segundo o qual, pouco mais da metade será beneficiada pela capacitação em solda.

As 33 turmas previstas para o curso de soldador em 2013 comportam, no máximo, 528 alunos. Ou seja: 428 terão que espe-

rar uma possível ampliação de vagas em 2014 ou, então, recorrer a treinamentos independentes, mas sem garantia da certificação do Senai.

O crescimento da demanda pelo curso de soldador tem justificativa: a disseminação das informações relacionadas ao Estaleiro Eisa, em Coruripe, no Litoral Sul. “As pessoas se antecipam ao nascimento da indústria”, observa.

Dividido em três módulos, de dois meses cada um deles, o treinamento demanda investimento de R\$ 1.280. São quatro horas de aula por semana, de segunda a sexta-feira. A carga horária, reconhece o coordenador, é “puxada” para garantir qualidade e também atender às exigências do mercado.

OFERTA

Atualmente, o Senai em



Profissional capacitado em Alagoas tem sido cada vez mais difícil para atender à demanda de vagas

Alagoas oferta cursos em 18 áreas do setor industrial.

Em 2011, foram capacitados 14.281 profissionais. O levantamento de 2012 só deve ser divulgado em março.

Do total de qualificados, 8.280 passaram pela unidade do Senai no bairro do Poço, a maior do Estado.

A maioria buscava

oportunidade para ingressar no mercado ou, então, ascender na hierarquia das empresas das quais já eram empregados.

A maioria dos diplomados em funções como ajustador mecânico, eletricista industrial, soldador no processo eletrodo revestido de aço carbono, aproveitaram o financiamento oficial, através do Programa Nacional de Acesso a

Ensino Técnico e ao Emprego (Pronatec).

Criado em 2011 pelo governo federal, custeia a integralidade das mensalidades do público beneficiário de programas de transferências de renda.

“Se houvesse vagas suficientes, o governo custearia muito mais treinamentos”, reforça Adagnon. **Leia mais nas páginas A14 e A15.**